



23º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

25º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

15º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

15º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO CENTRO ODONTOLÓGICO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Sérgio Kiyoshi Nogata – mestrando em DOF-DTM, Faculdade São Leopoldo Mandic.

Antônio Sérgio Guimarães – Coordenador Mestrado em DOF-DTM do CPG-SLMandic.

Luciane L. F. R. Rodrigues – prof. dra. do CPG-SLMandic.

Instituição: Centro de Pós-Graduação (CPG) - São Leopoldo Mandic.



Introdução

Disfunção Temporomandibular (DTM), “é um termo coletivo, que abrange diversas alterações dos músculos da mastigação, da Articulação Temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, influenciadas por fatores fisiológicos e psicossociais”. A prevalência de DTM dolorosa ou com necessidade de tratamento, em populações gerais é de 4-12%, sendo mais comum no gênero feminino e entre 20 e 40 anos de idade.

A etiologia é complexa e parcialmente compreendida. a primeira opção de tratamento são os conservadores não invasivos.

Metodologia

O trabalho observacional (n=780) foi dividido em duas fases, uma transversal que determinou a prevalência de sintomas de DTM dolorosa (questionário AEDC de 04 perguntas), de fatores correlatos, (HAD, RDC/TMD Eixo I e II) e a outra, retrospectiva que avaliou o resultado do tratamento. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – CPG SLMandic de protocolo número 2012 / 0054 e data 09/ 4 /2012 e pelo Parecer Consubstanciado do CEP de número 1.468.814.

Resultados

Prevalência de DTM em PM Ativos: 34,4%

Prevalência de DTM em PM Veter.: 26,6%

O tratamento foi positivo em 93,8%.

O grupo apresenta sinais e sintomas de ansiedade e/ou depressão 75%,

DTM muscular 100% , articular 11,8% e artralgia 68,5%.

Apertamento noturno, diurno, mordida desconfortável e rigidez matinal 96,87%

Grau de depressão: normal 55,6%; moderado 44,4% e severo 00%.

Algum distúrbio do sono relatado: não 37,8% e sim 62,2%.

Cervicalgia: não 1,6% e sim 98,4%.

Considerações finais

A prevalência de DTM dolorosa detectada foi significativamente maior em policiais militares que em outras populações, mantendo a história natural da doença e de comorbidades como apertamento, dissonias cervicais e alteração emocional, podem estar relacionados ao alto nível de estresse causados pelas do serviço policial militar.

Estes dados e os resultados favoráveis dos tratamentos, direcionam para a criação de políticas de gerenciamento do estresse biopsicossocial, acarretando uma melhora na saúde e qualidade de vida destes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGATA, Sérgio Kiyoshi. Prevalência e tratamento de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular no Departamento de Prótese do Centro Odontológico da Polícia Militar do Estado de São Paulo. 2017. 162f. Dissertação (Mestrado em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial) - Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas.



Guimarães AS e col., Dor Orofacial entre Amigos Uma Discussão Científica, Quintessence Editora 2012.

Fluxograma do tratamento. (autorizado pelo autor)